

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Faculdade De Economia, Administração, Contábeis E Atuariais  
Curso De Ciências Atuariais

**SEGUROS RURAIS: ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA E SUSTENTABILIDADE  
DOS PROGRAMAS DE SEGUROS RURAIS NO BRASIL.**

JULIA DE LIMA ANDRADE

**SÃO PAULO - SP**

**2023**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Faculdade De Economia, Administração, Contábeis E Atuariais  
Curso De Ciências Atuariais

**SEGUROS RURAIS: ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA E SUSTENTABILIDADE  
DOS PROGRAMAS DE SEGUROS RURAIS NO BRASIL.**

Esta Monografia foi apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Atuariais. Área de concentração: Micro Seguros Rurais.

**Orientador:** Professor Ms., Dr. Antonio Cordeiro Filho

**São Paulo - SP**

**2023**

**Banca Examinadora**

Antonio Cordeiro Filho

Dilene Fabretti

Giuseppe Milone

À comunidade da Pontifícia Universidade  
Católica de São Paulo pelo apoio permanente.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus, por me proporcionar perseverança durante toda a minha vida, com calma e esperança durante toda a jornada me dando a oportunidade de concluir esta etapa da minha formação acadêmica.

Ao meu orientador Antonio Cordeiro, agradeço a paciência, dedicação e pelos valiosos ensinamentos transmitidos durante todo o processo de elaboração deste trabalho. Suas orientações foram essenciais para o desenvolvimento de minhas habilidades acadêmicas.

Não poderia deixar de mencionar e agradecer o apoio dos demais professores do curso e meus colegas de classe, que contribuíram com seus conhecimentos e experiências para a minha formação acadêmica e pessoal.

Também quero agradecer aos meus familiares e amigos, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando, incentivando e compreendendo as minhas ausências e as dificuldades durante este período. O apoio deles foram fundamentais para a minha conquista.

Por fim, e não menos importante expresso minha gratidão a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho. A todos, o meu muito obrigado.

“Só se pode alcançar um grande êxito quando nos mantemos fiéis a nós mesmos.” (Friedrich Nietzsche)

## RESUMO

ANDRADE, Julia. Seguros Rurais: Análise Da Viabilidade Econômica E Sustentabilidade Dos Programas De Seguros Rurais No Brasil.

Este trabalho, tem como principal foco, o Seguro Rural que é uma modalidade de seguro destinada a proteger os agricultores e produtores rurais contra os diversos riscos inerentes às atividades agrícolas. Ele oferece cobertura contra perdas causadas por eventos climáticos extremos, pragas, doenças, incêndios, acidentes e outros eventos imprevistos que podem impactar negativamente a produção agrícola e a renda dos agricultores. Além de proporcionar segurança financeira em tempos de crise, o Seguro Rural desempenha um papel crucial na promoção da estabilidade econômica do setor agrícola. A pesquisa visa a compreensão desses mecanismos que é importante para promover o desenvolvimento rural sustentável. A justificativa reside na perspectiva de poder contribuir para a identificação de oportunidades de inovação, o aprimoramento das políticas públicas e a adoção de práticas institucionais mais eficazes de acordo com as necessidades específicas dos agricultores.

**Palavras-chave:** Seguro Rural; Agricultores; Produtores; Cobertura; Riscos e Sinistros, Atuariais.

## **ABSTRACT**

ANDRADE, Julia. Rural Insurance: Analysis of the Economic Viability and Sustainability of Rural Insurance Programs in Brazil.

This work has as its main focus, which is a type of insurance designed to protect farmers and rural producers against the various risks inherent to agricultural activities. It provides coverage against losses caused by extreme weather events, pests, diseases, fires, accidents and other unforeseen events that can negatively impact agricultural production and farmers' income. In addition to providing financial security in times of crisis, rural insurance plays a crucial role in promoting economic stability in the agricultural sector. The research aims to understand these mechanisms, which is important to promote sustainable rural development. The justification lies in the perspective of being able to contribute to the identification of innovation opportunities, the improvement of public policies and the adoption of more effective institutional practices according to the specific needs of farmers.

**Keywords:** Rural Insurance; Farmers; Producers; Roof; Risks and Claims, Actuarial.

## LISTA DE FIGURAS:

Figura 1. Evolução dos Prêmios Líquido e Bruto das Apólices de Seguro Rural e da Subvenção entre 2006 e 2020.....	15
Figura 2. Percentual do Prêmio Total, Por Atividade e Cultura entre 2006 E 2020.....	16
Figura 3. Mapa de intensidade de perdas de produção no Paraná, na safra de soja 21 e 22 .....	20
Figura 4. Valores de subvenção do Seguro Rural por meio do PSR, desde 2006 à 2023 no Estado do Paraná.....	21
Figura 5. Número de Contratos de Seguros Rurais subvencionados pelo PSR ao longo dos últimos 18 anos, no Estado do Paraná.....	22

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1. PRS - Apólices Contradas e Avisos de Sinistros 2021 e 2022.....	16
Tabela 2. Dados de contratações de seguro rural no Paraná em 2021, no âmbito do PSR.....	21

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

SUSEP	Superintendência de Seguros Privados
CPR	Cédula do Produto Rural
Cnseg	Confederação Nacional das Seguradoras
FAEP	Federação da Agricultura do Estado do Paraná
PSR	Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural
CNSA	Companhia Nacional do Seguro Agrícola
IRB	Instituto de Resseguros do Brasil

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	2313
2. CONTEXTUALIZAÇÃO .....	249
3. PROBLEMA PESQUISADO.....	263
4. JUSTIFICATIVA / RELEVÂNCIA.....	264
5. CONCLUSÃO .....	265
6. REFERÊNCIAS .....	266

## 1. INTRODUÇÃO

O Seguro Rural remonta a séculos passados, quando comunidades agrícolas antigas desenvolveram estratégias para proteger suas colheitas e propriedades contra os riscos associados à atividade agrícola. Ao longo dos séculos, o Seguro Rural evoluiu de práticas comunitárias informais para um sistema mais estruturado e institucionalizado, abrangendo uma gama diversificada de produtos e serviços destinados a proteger os agricultores e produtores rurais contra os imprevistos e incertezas do ambiente agrícola.

Com a Revolução Industrial, e o desenvolvimento de sistemas financeiros mais complexos, o Seguro Rural passou por uma transformação significativa, adaptando-se às necessidades em constante mudança do setor agrícola e à crescente demanda por proteção contra perdas decorrentes de eventos climáticos extremos, doenças de plantas e pragas.

Com isso, os primeiros esforços de organização do seguro rural no Brasil datam em 1954 com a criação da Companhia Nacional do Seguro Agrícola (CNSA) e do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB). Após 13 anos de operação, a CNSA é extinta devido à alta ingerência e sinistralidade registrada, abrindo espaço para a formatação do sistema privado de seguro rural, representado pela Superintendência de Seguros Privados (Susep). Desde então, o Seguro Rural passou por várias evoluções e adaptações para atender às necessidades específicas dos agricultores e produtores rurais em todo o país.

O desenvolvimento e aprimoramento do Seguro Rural continuaram ao longo dos anos, com o governo e o setor privado trabalhando em conjunto para expandir a cobertura, melhorar as políticas e promover a conscientização sobre os benefícios do Seguro Rural. Hoje, o Seguro Rural é uma ferramenta essencial para ajudar a proteger os agricultores contra os riscos inerentes à atividade agrícola, fornecendo uma rede de segurança financeira que ajuda a garantir a estabilidade e a sustentabilidade do setor agrícola.

Atualmente, este seguro é regulamentado no Brasil pelo código do ramo de Seguro Rural Nº 20.000 na SUSEP, que é o órgão responsável pela fiscalização, normatização e controle dos mercados de seguro, previdência privada aberta, capitalização e resseguro.

Diante disso, surge a Cédula de Produtor Rural (CPR), um título de renda fixa, associado ao agronegócio brasileiro. Instituída pela Lei nº 8.929/1994, que em 2001, foi promulgada a Lei 10.200. Este novo instrumento, embora muito semelhante ao anterior, não exigia a entrega física do produto, embora exigisse a segurança do produto agrícola.

Hoje, este é o principal meio utilizado para financiamento da cadeia produtiva do agronegócio, uma vez que permite ao seu emissor a obtenção de recursos para investir ou empreender nas produções rurais.

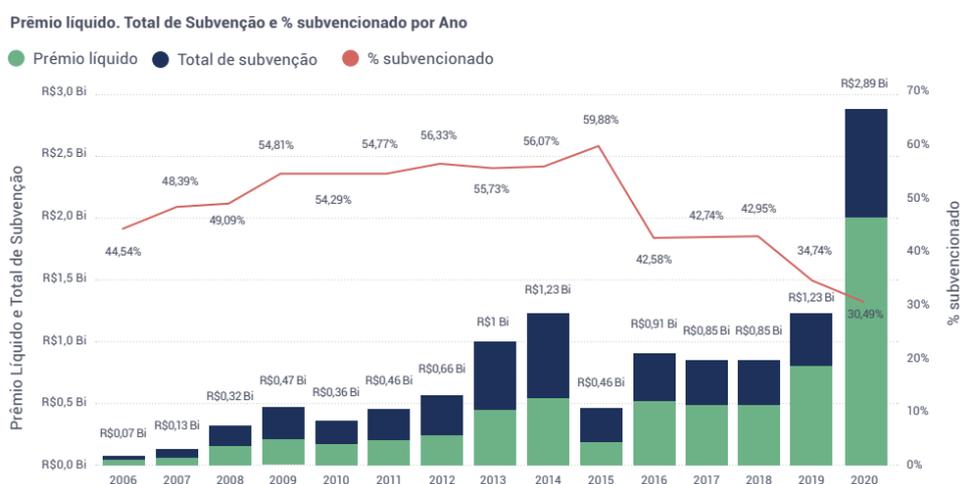
Antes disso, em 1973 foi criado o PROAGRO – Programa de Garantia da Atividade Agropecuária, no qual é acionado até hoje pelos agricultores, essa é uma iniciativa estatal (operado pelo Banco Central) que prevê a isenção de pagamento pelo produtor rural das operações de crédito de custeio em caso de sinistro (eventos climáticos, pragas e doenças sem controle). Atualmente, por conta da alta incerteza, risco ao erário público e alta sinistralidade, há um movimento de transição de produtores cobertos pelo PROAGRO para a outra iniciativa do governo em fomentar o seguro rural, o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) .

Por fim, foi criado em 2003, o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), que prevê a subvenção ao prêmio, transferindo subsídios para o mercado privado de seguros que comercializa as apólices, onde no Brasil, foi implementado em (2006), e desde então, tem desempenhado um papel fundamental no fortalecimento da segurança e estabilidade financeira, incentivando os produtores a adotarem práticas mais seguras e a protegerem suas atividades contra os riscos climáticos e outras adversidades. O programa tem sido uma peça chave há quase duas (2) décadas na promoção do desenvolvimento sustentável e no estímulo ao crescimento do setor rural no país, disponibilizando recursos para produtores rurais contratarem seguro rural com custo reduzido.

Após a implementação do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) no Brasil, observa-se um aumento significativo no setor, tanto em termos de número de apólices quanto em valor dos prêmios e área abrangida.

A Figura 01 ilustra o crescimento do prêmio bruto e do valor subvencionado, revelando que o prêmio bruto está aumentando a uma taxa superior à do valor subvencionado. Esse padrão era esperado, uma vez que reflete a intenção do programa de popularizar o seguro rural, resultando em uma diminuição média da subvenção ao longo do tempo.

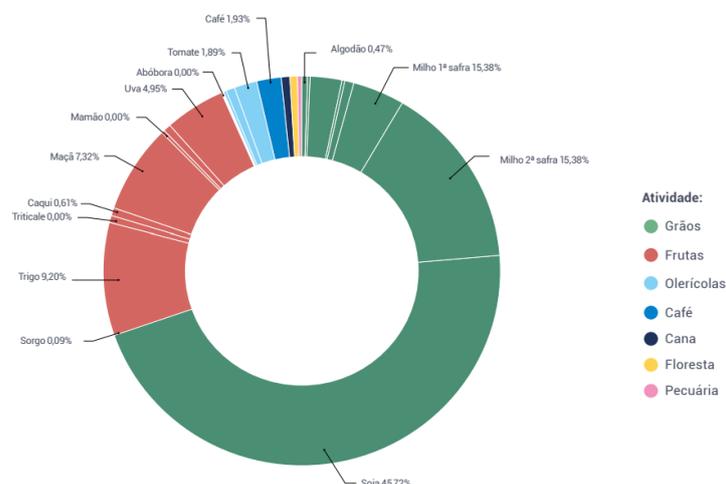
**Figura 01:** Evolução dos Prêmios Líquido e Bruto das Apólices de Seguro Rural e Da Subvenção entre 2006 E 2020.



**Fonte:** Atlas do Seguro Rural. Elaboração: Agroicone

A Figura 02 revela que, durante o período analisado, a atividade segurada predominante foi a produção de grãos, com a soja contribuindo com 42% do total dos prêmios, seguida pela fruticultura. Apesar do aumento ao longo do tempo no número de culturas cobertas, observa-se uma significativa concentração nos grãos. Vale ressaltar que os seguros florestal e pecuário ainda estão em estágio inicial de desenvolvimento no Brasil.

**Figura 02:** Percentual do Prêmio Total, Por Atividade e Cultura entre 2006 E 2020



**Fonte:** Atlas do Seguro Rural. Elaboração: Agroicone

O PSR tem sido fundamental para estimular as seguradoras a lançar mais produtos e a atender mais culturas.

“Os planejamentos são feitos em cima do apetite do governo. O produtor precisa [da subvenção] na hora de lançar a semente ao solo e nós precisamos das apólices quitadas na hora de indenizar”, diz Laura Dias Neves, da CEO da AgroBrasil.

**Tabela 01:** PRS - Apólices Contratadas e Avisos de Sinistros 2021 e 2022.

Seguro Rural		Contratadas		Com aviso de sinistro			% apólices sinistradas	% área sinistrada
		Apólices	Área (ha)	Apólices	Área (ha)	Valor em Análise		
Culturas	Milho Verão	15.432	591.385	5.282	174.176	R\$ 319.668.029	34,2%	29,5%
	Soja	115.132	7.900.042	36.798	1.750.765	R\$ 2.375.673.201	32,0%	22,2%
	Arroz	5.035	290.616	285	12.236	R\$ 16.134.705	5,7%	4,2%
	Feijão	949	38.528	176	4.049	R\$ 4.447.490	18,5%	10,5%
	<b>Total</b>	<b>136.548</b>	<b>8.820.571</b>	<b>42.541</b>	<b>1.941.226</b>	<b>R\$ 2.715.923.425</b>	<b>31,2%</b>	<b>22,0%</b>
UF	RS	28.787	1.993.472	4.375	259.370	R\$ 396.813.811	15,2%	13,0%
	PR	59.608	2.012.263	30.916	1.070.589	R\$ 1.641.590.408	51,9%	53,2%
	MS	9.460	1.062.370	3.160	356.855	R\$ 483.240.957	33,4%	33,6%
	SC	10.144	270.501	1.956	48.359	R\$ 57.548.675	19,3%	17,9%
	SP	10.990	579.433	1.483	85.585	R\$ 53.192.470	13,5%	14,8%
	Outras	17.559	2.902.532	651	120.469	R\$ 83.537.104	3,7%	4,2%
	<b>Total</b>	<b>136.548</b>	<b>8.820.571</b>	<b>42.541</b>	<b>1.941.226</b>	<b>2.715.923.425</b>	<b>31,2%</b>	<b>22,0%</b>

**Fonte:** Ministério da Agricultura e Pecuária

## 1.1 Descrição das Seguradoras e Taxas Aplicadas:

No Brasil, várias seguradoras oferecem serviços de Seguro Rural, atendendo às diversas demandas do setor agrícola. Algumas das principais seguradoras que oferecem Seguro Rural no país incluem:

- Mapfre Seguros
- Porto Seguro
- Bradesco Seguros
- Tokio Marine Seguradora
- SulAmérica Seguros
- Sancor Seguros
- Sicoob
- Zurich Brasil Seguros
- Sompo Seguros

Essas seguradoras oferecem uma variedade de produtos e serviços de seguro rural, incluindo cobertura para perdas agrícolas devido a eventos climáticos, doenças de plantas, pragas, incêndios, roubos e outros riscos associados às atividades agrícolas.

As taxas de Seguro Rural podem variar amplamente dependendo de vários fatores, incluindo o tipo de cultivo ou produção agrícola, o tamanho da propriedade, a localização geográfica, as condições climáticas, o histórico de sinistros, entre outros. As taxas são frequentemente determinadas com base no nível de risco associado a cada tipo de atividade agrícola específica e às características individuais do segurado.

Algumas das taxas mais comuns aplicadas pelas seguradoras para o Seguro Rural incluem:

**Taxa de prêmio de seguro:** Esta é a taxa básica paga pelo segurado à

seguradora para garantir a cobertura do seguro. Geralmente é calculada como uma porcentagem do valor segurado.

**Taxa de risco agrícola:** Essa taxa é determinada com base no risco associado a uma determinada atividade agrícola ou a um tipo específico de cultivo. Fatores como a probabilidade de ocorrência de eventos climáticos extremos, doenças de plantas, pragas e outras ameaças ao cultivo são considerados na determinação dessa taxa.

**Taxa de área geográfica:** Dependendo da região geográfica em que a propriedade agrícola está localizada, as taxas de seguro podem variar devido a diferenças nas condições climáticas e nos riscos específicos associados a essa área.

**Taxa de histórico de sinistros:** Se um segurado tem um histórico de sinistros anteriores, a seguradora pode ajustar as taxas de seguro com base nesse histórico de reclamações, considerando o risco de sinistros futuros.

**Taxa de tipo de cobertura:** As taxas de seguro também podem variar com base no tipo e na extensão da cobertura desejada pelo segurado. Coberturas mais abrangentes podem resultar em taxas mais altas, enquanto coberturas básicas podem ter taxas mais acessíveis.

É fundamental consultar diretamente as seguradoras ou corretoras de seguros especializados em Seguro Rural para obter informações detalhadas sobre as taxas aplicadas que podem variar significativamente de acordo com cada situação e devem ser avaliadas individualmente com base nas necessidades e circunstâncias do segurado.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO

A procura por seguro rural no Brasil triplicou nos últimos cinco anos (2019 à 2023), apontou levantamento da CNseg (Confederação Nacional das Seguradoras), com produtores buscando maior proteção após adversidades climáticas que afetaram as safras em temporadas recentes, que tem ocasionado prejuízos significativos aos produtores, mesmo considerando o elevado nível de tecnologia aplicado nas atividades rurais.

Nesses casos, a ausência de um seguro agrícola eficiente pode levar os produtores a uma maior dificuldade na sua permanência na atividade rural e no pagamento dos seus compromissos financeiros, e, conseqüentemente, na busca por ajuda governamental na forma de renegociação de dívidas.

“É evidente que a subvenção é o alicerce do mercado de seguros, e uma maior procura dos segurados faz também com que a subvenção venha a diluir o custo financeiro deles, seja subvenção federal, concedida por meio do governo federal, e até subvenções estaduais”, disse o vice-presidente da Comissão de Seguro Rural da Federação Nacional de Seguros Gerais, (Daniel Nascimento).

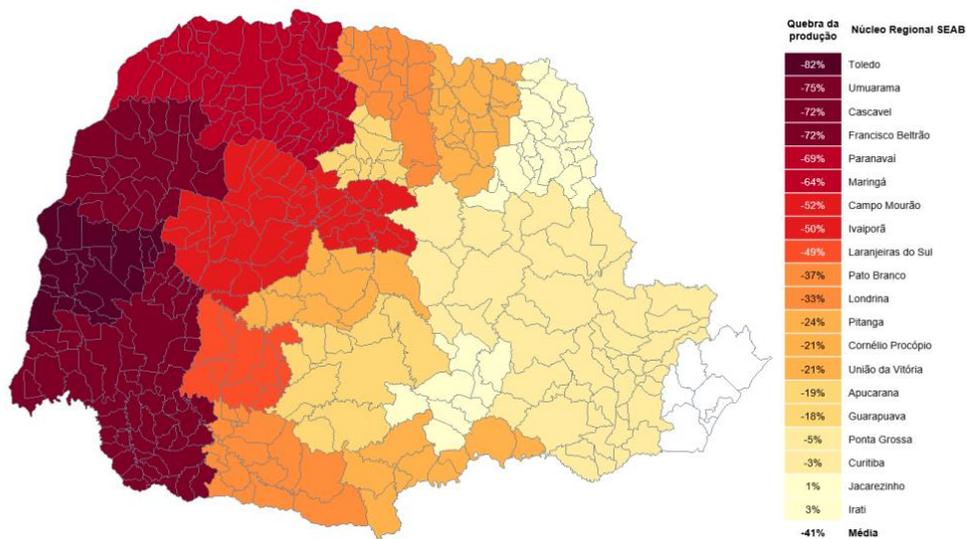
Se mais produtores têm buscado se proteger das intempéries, as quebras recentes de safras resultaram em um forte aumento nos pagamentos das indenizações, que subiram de R\$ 1,95 bilhão em 2018 para R\$ 10,3 bilhões em 2022, alta de 796% à mais no período analisado. Pela primeira vez na história do país, as indenizações superaram R\$ 10 bilhões, notou o CNseg.

Utilizando como base e exemplo o estudo publicado em 03 de Fevereiro de 2023, por ‘Julio César Nascimento Bornelli’, realizado na safra de milho (inverno de 2021) e o soja (21/22) do Estado do Paraná, foram severamente prejudicados por eventos climáticos, como seca, geada e até tromba d’água. Isto levou a uma sinistralidade em níveis recorde e, conseqüentemente, ao acionamento de inúmeras apólices de seguro

pelos produtores rurais que amargaram perdas na produtividade.

Diante disso, no dia 24 de janeiro de 2023, a FAEP (Federação da Agricultura do Estado do Paraná) divulgou uma Nota Técnica sobre a situação dos contratos de seguro rural no estado do Paraná, especificamente para a safra 2021/2022, bem como, os principais problemas e reclamações realizadas pelos segurados, devido a demora de pagamento do seguro.

**Figura 03:** Mapa de intensidade de perdas de produção no Paraná, na safra de soja, 21/22.



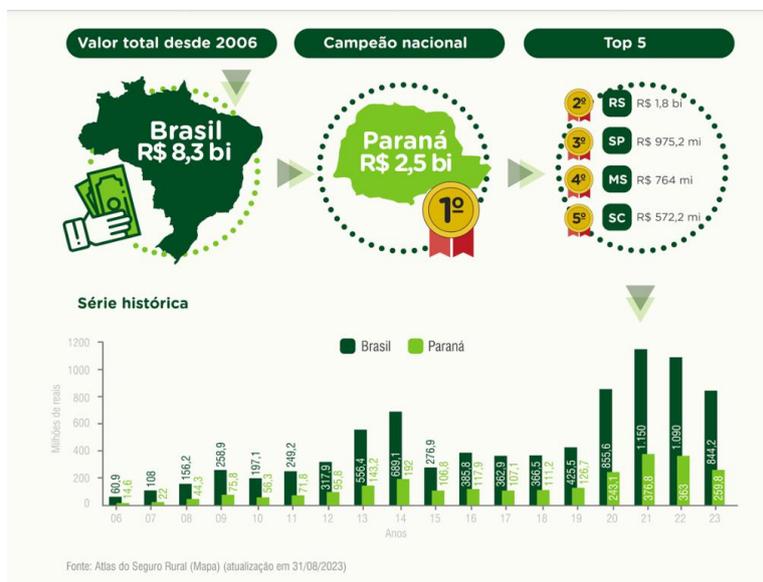
**Fonte:** DERAL/SEAB | Elaboração: Sistema FAEP/SENAR-PR

**Tabela 02** – Dados de contratações de seguro rural no Paraná em 2021, no âmbito do PSR

Seguradora	Nº de Beneficiários	Apólices Contratadas	Área Segurada (ha)	Valor Segurado (LMGA)	Prêmio Total do Seguro	Prêmio Pago pelo Produtor	Valor da Subvenção	Valor Indenizado	Apólices Indenizadas
Brasileg	11.134	18.107	965.185	R\$ 4.039.336.061	R\$ 260.092.452	R\$ 180.817.005	R\$ 79.275.447	R\$ 686.520.519	10.075
Newe	8.571	13.374	657.857	R\$ 3.027.858.223	R\$ 244.582.265	R\$ 168.470.474	R\$ 76.111.791	R\$ 460.140.739	5.659
Fairfax	7.360	11.333	508.496	R\$ 2.396.282.815	R\$ 182.186.193	R\$ 127.307.858	R\$ 54.878.335	R\$ 340.137.361	4.181
Swiss Re	4.186	5.561	294.353	R\$ 1.450.674.999	R\$ 99.446.389	R\$ 68.627.258	R\$ 30.819.131	R\$ 73.752.165	1.008
Tokio Marine	7.185	10.495	416.451	R\$ 1.406.306.644	R\$ 96.125.846	R\$ 64.277.709	R\$ 31.848.137	R\$ 85.706.511	1.621
Mapfre	3.992	5.788	230.818	R\$ 1.100.231.204	R\$ 77.210.705	R\$ 54.068.378	R\$ 23.142.327	R\$ 204.008.735	2.871
Essor	3.537	5.462	248.699	R\$ 933.716.981	R\$ 73.124.156	R\$ 48.978.768	R\$ 24.145.388	R\$ 161.026.699	2.064
Allianz	2.374	3.620	173.708	R\$ 728.009.931	R\$ 53.142.805	R\$ 37.236.605	R\$ 15.906.199	R\$ 68.651.511	1.088
Aliança do Brasil	863	2.115	69.755	R\$ 679.211.531	R\$ 17.717.129	R\$ 11.537.883	R\$ 6.179.246	R\$ 35.126.415	939
Too	2.261	2.805	123.701	R\$ 525.234.786	R\$ 47.255.300	R\$ 30.763.398	R\$ 16.491.902	R\$ 119.080.855	1.630
Sancor	1.367	1.633	65.439	R\$ 294.886.368	R\$ 26.947.080	R\$ 18.036.822	R\$ 8.910.259	R\$ 13.241.450	287
Sompo	935	1.285	55.504	R\$ 238.029.811	R\$ 18.789.285	R\$ 13.119.436	R\$ 5.669.849	R\$ 45.920.798	501
Ezze	448	611	31.842	R\$ 125.593.767	R\$ 9.543.551	R\$ 6.706.540	R\$ 2.837.012	R\$ 14.481.939	279
Excelsior	174	308	11.525	R\$ 66.084.356	R\$ 4.137.312	R\$ 2.901.912	R\$ 1.235.400	R\$ 9.037.435	168
Porto Seguro	76	101	682	R\$ 10.219.467	R\$ 1.217.361	R\$ 760.757	R\$ 456.604	R\$ 1.155.132	17
<b>TOTAL</b>	<b>54.463</b>	<b>82.598</b>	<b>3.854.016</b>	<b>R\$ 17.021.676.943</b>	<b>R\$ 1.211.517.829</b>	<b>R\$ 833.610.803</b>	<b>R\$ 377.907.027</b>	<b>R\$ 2.317.988.263</b>	<b>32.388</b>

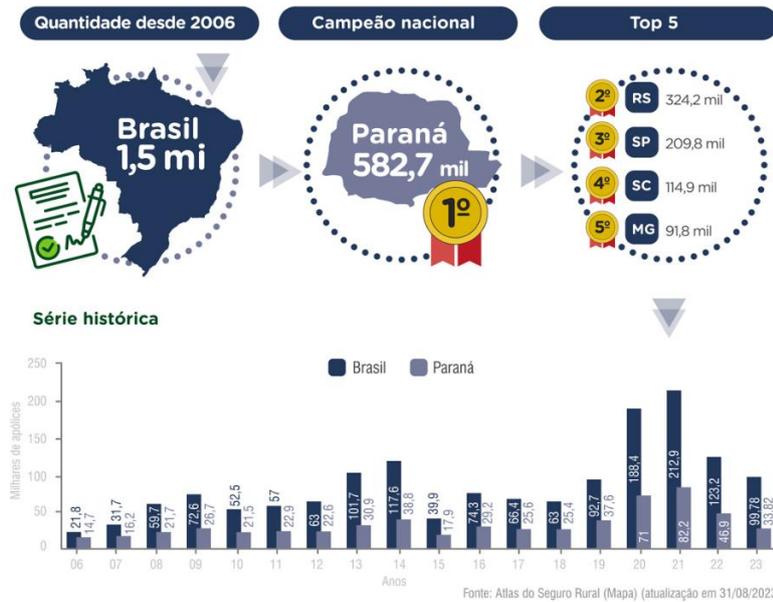
Fonte: Atlas do Seguro Rural, dados atualizados em 17/01/2023 e extraídos em 20/01/2023.

**Figura 04:** Valores de subvenção do Seguro Rural por meio do PSR, desde 2006 à 2023 no Estado do Paraná.



Fonte: Atlas do Seguro Rural, (2023)

**Figura 05:** Número de Contratos de Seguros Rurais subvencionados pelo PSR ao longo dos último 18 anos, no Estado do Paraná:



**Fonte:** Atlas do Seguro Rural, (2023)

### **3. PROBLEMA PESQUISADO**

Conforme já especificado nos tópicos anteriores, podemos perceber que as constantes irregularidades e adversidades climáticas estão impactando diretamente o setor agrícola no Brasil, sendo assim, o nosso principal problema de pesquisa.

Essas irregularidades têm um impacto direto na produtividade agrícola, afetando negativamente a qualidade e a quantidade das safras, o que pode resultar em perdas econômicas significativas para os agricultores. Além disso, as mudanças climáticas também podem levar a um aumento dos custos de produção devido à necessidade de investimentos em práticas de mitigação de riscos e adaptação a novas condições ambientais.

Nesse contexto, o seguro rural desempenha um papel crucial na mitigação dos riscos associados às mudanças climáticas, oferecendo uma rede de proteção financeira para os agricultores. No entanto, para que o seguro rural seja eficaz na proteção dos agricultores contra os impactos das mudanças climáticas, é essencial que ele seja aprimorado de várias maneiras.

Uma das maneiras de aprimorar o seguro rural é expandir a cobertura para incluir riscos específicos associados às mudanças climáticas, como eventos climáticos extremos e novas doenças e pragas agrícolas. Isso pode envolver o desenvolvimento de produtos de seguro específicos que atendam às necessidades emergentes dos agricultores em face das mudanças climáticas.

#### **4. JUSTIFICATIVA / RELEVÂNCIA**

A relevância do Seguro Rural para seus segurados reside em sua capacidade de fornecer proteção financeira e mitigar os riscos associados às atividades agrícolas. Essa forma de seguro tem o potencial de desempenhar um papel crucial na estabilização e no fortalecimento da segurança financeira das famílias rurais, oferecendo suporte em momentos de adversidade e incerteza.

A justificativa e relevância desse trabalho residem na importância crítica do setor agrícola no contexto socioeconômico do Brasil e nos desafios crescentes impostos pelas mudanças climáticas. Com a agricultura desempenhando um papel central na segurança alimentar, na geração de empregos e no crescimento econômico do país, é fundamental garantir que os agricultores tenham acesso a ferramentas e recursos adequados para enfrentar os riscos e incertezas decorrentes das mudanças climáticas, ou outros riscos inerentes que atinja a sua produção rural.

Além disso, esse trabalho reside na necessidade de promover a conscientização e a educação dos agricultores sobre os riscos possíveis e as opções de seguro disponíveis, capacitando-os a tomar decisões informadas e estratégicas em relação à gestão de riscos e à adoção de práticas agrícolas sustentáveis. Isso não apenas fortalece a capacidade dos agricultores de enfrentar os desafios atuais, mas também os prepara para os desafios futuros que possam surgir em um contexto de mudanças climáticas em evolução.

## **5. CONCLUSÃO**

Em conclusão, esta pesquisa destaca a importância crítica do seguro rural no contexto do setor agrícola brasileiro, especialmente diante dos desafios crescentes impostos pelas mudanças climáticas. As evidências demonstram claramente que as mudanças climáticas têm um impacto significativo na produtividade e na estabilidade financeira dos agricultores, resultando em perdas econômicas substanciais e incertezas crescentes no setor.

Ao longo desta pesquisa, foram identificadas várias estratégias e recomendações fundamentais para o aprimoramento do seguro rural no Brasil. Ficou evidente que a expansão da cobertura do seguro rural para incluir riscos específicos associados às mudanças climáticas, a implementação de programas de conscientização e educação para os agricultores e a promoção da colaboração entre o governo e o setor privado são elementos essenciais para fortalecer a resiliência do setor agrícola e garantir a proteção financeira dos agricultores.

Além disso, a pesquisa destaca a necessidade de políticas públicas e estratégias de implementação que promovam um ambiente propício para o aprimoramento contínuo do seguro rural, incentivando a inovação e o desenvolvimento de soluções adaptativas que abordem os desafios emergentes e ofereçam suporte eficaz aos agricultores.

## 6. REFERÊNCIAS

<https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/Guia-dos-Seguros-Rurais-205x275cm-WEB.pdf>

<https://forbes.com.br/forbesagro/2023/01/procura-por-seguro-rural-no-brasil-triplica-em-5-anos/>

<https://maissoja.com.br/pr-sem-subvencao-produtores-vao-para-safra-2023-24-sem-seguro-rural/>

CPR: o que é e como funciona a Cédula de Produtor Rural:

<https://www.sun0.com.br/artigos/cpr/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20CPR%3F,associ%C3%A7%C3%B5es%20e%20at%C3%A9%20mesmo%20cooperativas>

<https://exame.com/agro/seguro-rural-paga-26-bi-mudancas-climaticas/>

<https://neweseguros.com.br/cortes-no-plano-de-subvencao-afetam-seguro-rural/>

<https://www.gov.br/susep/pt-br/planos-e-produtos/seguros/seguro-rural>

BORELLI, E.; DOS SANTOS, G. L. Microseguro e Inclusão Social no Brasil. Redeca, Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos, São Paulo, Brasil, v. 2, n. 2, p. 89–110, 2016. DOI: 10.23925/2446-9513.2015v2i2p89-110. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/redeca/article/view/28567>. Acesso em: 1 abr. 2023.